

Sr.: A cinco meses das eleições de 15 de novembro a preocupação do sr. A.T.C. continua sendo o futuro governador de São Paulo, Orestes Quércia. Sem dúvida, preocupa-se com o candidato certo, o sr. A.T.C., e também o jornal "O Estado de Ermírio", apesar de tentar passar preocupação falsa com a candidatura Maluf. Quem lê a página reservada à política estadual paulista, portanto, à campanha estadual pelo governo de São Paulo, tem a impressão de que apenas um candidato existe e está em campanha. Nada mais natural que este homem seja o sr. Ermírio, de Moraes, sócio bem-vindo à Gráfica Oesp.

Proprietário incondicional de uma bolsa de cristal (provavelmente de fabricação caseira), o sr. A.T.C. e seus prognósticos e previsões acerca da divisão e implosão do PMDB vêm e vão sucessivamente. O sr. A.T.C. avança e recua, avança e recua, e no final, parado e abobalhado continua na mesma, preocupado e soltando frases lógicas como quando diz que "o quadro sucessório em São Paulo ainda é susceptível de alterações, ... na manifestação de vontade do eleitorado". Pág. 3, "O Estado de Ermírio", de 14/06/86.

Preocupa-me bastante esta situação. Ainda mais quando um jornal tão tradicional como este, com a grande chance de envolver os novos leitores como eu, também novos eleitores, uma nova geração política, e ao contrário, se situa contrário à candidatura Quércia, uma frente democrática e corajosa, que resistiu junto ao PMDB contra a ditadura e agora espera a chance de demonstrar novamente a sua eficiência administrativa e política. Sobre o sr. A.T.C., como ele mesmo diz na mesma matéria, sobre Maluf, o mais sábio talvez seja ignorá-lo. As vezes se acerta sr. A.T.C. As vezes, Márcio Vieira, Uberlândia

N. da R. — O jornalista Aluísio de Toledo César responde: "Inicialmente, não vemos motivo algum para o senhor ter vergonha do próprio nome, a ponto de omiti-lo. Na carta, o senhor assinou apenas Márcio Vieira, porém, no seu endereço (rua Barão de Camargos, 130, apto. 02, Uberlândia), mora uma pessoa, filiada ao PMDB local, que se chama Márcio Vieira QUÉRCIA. Por acaso será o senhor? No mesmo endereço, vive a sua irmã, Lúvia Maria Vieira QUÉRCIA. Repetindo: não vemos razão para envergonhar-se do nome. É verdade que o candidato Orestes Quércia está em baixa, mas seria excessivamente cruel comprovar que os próprios parentes o abandonam, deixando de usar o seu nome. Percebe-se que na carta o senhor fez duas tentativas: uma no sentido de mostrar-se inteligente e outra no de querer ignorar aquilo que não consegue. Nas duas o senhor falhou. Tente outra vez, mas procure informar-se melhor sobre o que diz, para que não recaia sobre o seu desprestigiado parente o peso de mais uma tolice. Por coisas assim, ele já desponta como o 'lanterninha' da disputa estadual. Finalmente, grato por não me eiogiar".

As cartas, datilografadas, devem conter no máximo 30 linhas, com assinatura, nome, endereço, telefone e número da carteira de identidade. A publicação dependerá única e exclusivamente do critério da redação. Não serão devolvidas as cartas não publicadas.

PARA BENS, MÁRCIO, VOCÊ CONSEGUIU QUE GASTASSEM 30 LINHAS PARA RESPONDE-LO!
O TAL DE A.T.C. FICOU BRABO, MAS NÃO FOI CAPAZ DE CONTESTA-LO!



11-2-86 Quércia agora é pai

Neste último fim de semana, o vice-governador Orestes Quércia interrompeu suas viagens pelo interior do Estado em busca de votos necessários à consolidação de sua candidatura à sucessão de Franco Montoro. Mas não foi o carnaval o motivo da interrupção da campanha eleitoral, e sim o nascimento de sua primeira filha, Cristiane.

Com três quilos e 800 e 51,5 centímetros, Cristiane nasceu aos 50 minutos de domingo, três dias após a comemoração do primeiro aniversá-

rio de casamento de Quércia com a médica Alaide Ulson, que hoje deve deixar o apartamento 410 da Maternidade de Campinas.

Ontem à tarde, Orestes Quércia conversou rapidamente com um grupo de jornalistas. Ainda em meio à emoção pelo nascimento de sua primogênita, afirmou que pelo menos mais três filhos estão nos planos do casal. De política, garantiu apenas que espera a homologação de seu nome pela "prévia" para iniciar sua campanha eleitoral.

ESTADÃO - 25-4-86 Opinião divergente

Sr.: Surpreende-se de tal maneira a posição deste conceituado jornal diário com relação à campanha já aberta para a sucessão ao governo do Estado de São Paulo. "O Estado de Ermírio", se assim posso chamar este grandioso jornal, incorre em erro grave ao citar a candidatura de Orestes Quércia como imposição de "grupos partidários". Todos conhecem a força empresarial que sustenta o empresário Antonio Ermírio de Moraes. A força política do candidato do PMDB é inegável, pois ela se mescla e é o resultado de sua atuação dinâmica na vida pública. Quércia é o empregado do povo paulista rumo à sucessão. Ermírio é o patrão de suas empresas e a experiência política administrará o seu insucesso eleitoral. **Marcelo Vieira, Uberlândia, Minas Gerais QUÉRCIA**

'Políticos de carreira'

Sr.: O sr. Saul Cordeiro da Luz, em carta a O Estado, de 17/4, critica de maneira acerba os "políticos de carreira", chamando-os de "velhas raposas, com suas matreirices, com seus cambalachos, com sua demagogia habitual", procurando assim justificar o autolancamento da candidatura do empresário Antônio Ermírio a governador. Esquece-se o leitor de que assim agindo está ofendendo o próprio empresário, cujo pai foi político militante, eleito senador pelo PTB. Resido há 25 anos em Campinas e jamais fui político mas acompanho a brilhante ascensão política do dr. Orestes Quércia. Campinas é berço de varões ilustres tais como Campos Salles, Júlio de Mesquita, Francisco Glicério e tantos outros, que também se dedicaram à política e grandes benefícios prestaram à Nação. Um político cem por cento, ligado a O Estado por laços afetivos e familiares, dr. Armando de Salles Oliveira, sacrificou-se pela Pátria e acabou morrendo vítima da perseguição da ditadura getulista. **Joaquim José Andrade Júnior, Campinas**

24
ADR
86